

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 2. União da alma e do corpo

359. Dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?

R. “Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0359).

Livro 8

Capítulo 359 – Preferência

00359 / LE

Quando a criança em gestação põe em perigo a vida da mãe, é preferível que se sacrifique a vida do nascituro, mesmo que o coração dos pais entre em estado de depressão. A mãe quase sempre tem mais filhos, que estão sob sua tutela e que precisam da sua assistência com exemplos de crescimento e de confiança.

Certamente que existem inúmeros filhos órfãos que não o são da bondade de Deus, que sobrevivem e, em muitos casos, atingem certa projeção em variadas atividades. No entanto, não seja por isso que vamos sacrificar a mãe para que nasça uma criança já órfã. “O livro dos Espíritos” nos recomenda, quando os Espíritos respondem a pergunta do codificador, de modo claro e sem retoques: — “Preferível é que se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificarse o que já existe.”

Não é taxativa a resposta; atentemos para a palavra “preferível”. Essa resposta nos mostra muitos ângulos da atividade humana, e mesmo espiritual. É preferível um mal menor quando não se pode livrar dos dois, mas, a Doutrina dos Espíritos nos ajuda na auto-educação, de modo a nos livrarmos de todo mal, procurando, por todos os meios, desconhecer os caminhos que possam nos levar à desarmonia da vida. E para tanto, devemos ser conscientes de todas as leis de Deus que nos cercam e assistem.

Um dos modos pelo qual dá para percebermos alguns vínculos de lei conosco é a meditação, que não deve faltar na nossa vida. Conhecemos seres altamente iluminados que ainda se entregam a meditação todos os dias. Com esse ato divino, flui para o seu coração, sede dos sentimentos, a claridade da certeza do que deve ser feito. É o “buscai e achareis”; é o “batei a abrir-se-vos-á” de Jesus. Nada conquistamos sem o nosso esforço próprio, como parte de nós, para a paz de consciência.

Irmão em Jesus, quando não puderdes manter a paz plena em teu lar, é preferível a discussão equilibrada do que desfazer o ninho familiar. Entretanto, esforça-te todos os dias para harmonizar a casa.

Quando o casal não consegue viver junto, havendo o risco de uma tragédia na seio sagrado da família, é melhor apartar-se, porém, nunca deixes de te esforçar para manter a paz no lar.

A preferência, no nosso modo de entender, ocupa muitos lugares, como os que mencionamos, mas, não guardemos no coração as preferências, deixando que elas condicionem a nossa vida. Preferível mesmo é viver no amor, aquele onde a fraternidade cria o céu interior onde Deus e Cristo possam habitar, e a consciência nada tenha a dizer ao contrário.

Façamos tudo para não alimentarmos na nossa vida as idéias de acaulusia¹ porque é um crime querer desfazer o que Deus fez com amor. A vida pertence ao Senhor,

e Ele colocou Jesus como vigilante daquilo que é o mais sagrado de todos os dons: a vida. Quem anda com o Cristo no coração não sacrifica vidas porque desaparece o preferível.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VIII, Cap. 359, Preferência.

– questão 0359, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).